

## ANÁLISE DOCUMENTAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA PESQUISAS LOCAIS

José Edimar de Souza<sup>1</sup>

Cristian Giacomoni<sup>2</sup>

### Resumo:

Este estudo investiga abordagem metodológica da análise documental em pesquisas qualitativas de fenômenos sociais. Trata-se de um estudo do campo da História da Educação cuja abordagem epistemológica é inspirada na perspectiva da História Cultural. Nesse sentido, a mobilização conceitual procura dar sentido e significar as fontes documentais tratadas pelos autores ao compor seus objetos de investigação. A discussão está organizada com base em dois eixos, o primeiro analisa as diferentes formas e usos desta metodologia em pesquisas das áreas humanas e sociais, os critérios teóricos e metodológicos que o pesquisador deve compreender ao trabalhar com este tipo de fonte, bem como algumas sugestões metodológicas para efetivação de pesquisas em História da Educação; o segundo refere-se ao modo como os autores operacionalizaram, buscaram acessar e inventariaram os documentos históricos, bem como apresenta os acervos acessados e as formas de categorização diante do conjunto empírico documental histórico compulsado. Entendemos que análise e interpretação dos dados devem estar alinhadas epistemologicamente e teoricamente com as escolhas realizadas no desenvolvimento da pesquisa. Além disso, considera-se que o trabalho do pesquisador contemporâneo se torna mais complexo diante das muitas possibilidades de fontes que podem constituir análise documental.

**Palavras-chave:** Análise documental. História da Educação. Metodologias de pesquisa.

### Abstract:

This study investigates methodological approach to document analysis in qualitative research on social phenomena. It is a study of the field of History of Education whose epistemological approach is inspired by the perspective of Cultural History. In this sense, conceptual mobilization seeks to make sense of and signify the documentary sources treated by the authors when composing their objects of investigation. The discussion is organized around two axes, the first analyzes the different forms and uses of this methodology in research in the human and social areas, the theoretical and methodological criteria that the researcher must understand when working with this type of source, as well as some suggestions methodological approaches for carrying out research in the History of Education; the second refers to the way in which the authors operationalized, sought to access and inventoried historical documents, as well as presenting the collections accessed and the forms of categorization in the face of the compulsory historical documentary set. We understand that data analysis and interpretation must be aligned epistemologically and theoretically with the choices made in the development of the research. In addition, it is considered that the work of the contemporary researcher becomes more complex in view of the many possibilities of sources that can constitute documentary analysis.

**Keywords:** Document Analysis. History of Education. Research methodologies.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo). Professor e pesquisador da Área de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (Caxias do Sul). E-mail: [jesouza1@ucs.br](mailto:jesouza1@ucs.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Educação na Universidade de Caxias do Sul (UCS), bolsista CAPES/PROSUC. Mestre em Educação e pesquisador da Área de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS. E-mail: [cgiacomoni@ucs.br](mailto:cgiacomoni@ucs.br)

## Considerações Iniciais

A pesquisa documental é uma das metodologias possíveis no estudo e investigação de fenômenos sociais. A sua utilização vale-se tanto de contextos acadêmicos quanto de ferramentas de intervenção profissional. Um documento<sup>3</sup> é algo que fica, é um testemunho. Além disso, é resultado de várias forças entrecruzadas que resultam na montagem de práticas. A história como prática social procura compreender estes fenômenos extraindo sentidos para o seu entendimento.

A história ainda se ocupa de fenômenos que ocorrem em determinado espaço e tempo. Ao recortar e organizar fatos do tempo e do espaço, constrói e dimensiona possibilidades para sua compreensão. Nesse sentido, entendemos que a construção historiográfica é uma ciência<sup>4</sup> fundamentada em vestígios, indícios, evidências que analisa, por meio de critérios, métodos, como determinados acontecimentos foram registrados, seja por meio das oralidades, dos documentos, das escritas, das fotografias ou das simbologias, e, nesse sentido, consideramos que a constituição de uma narrativa histórica é uma “[...] ciência da mutação e da explicação da mudança.” (LE GOFF, 2012, p. 15s.).

É pelo exercício da escrita da história que procuramos dar sentido ao conjunto de documentos que, reunidos, permitem ordenar um passado, trazer vestígios desse passado vivido por uma memória coletiva de um determinado grupo social. E o cultural “[...] parece ser el dominio de los seres humanos, aquella esfera que ellos mismos han producido individual o colectivamente, reciente o remotamente, deliberada o inconscientemente” (SERNA; PONS, 2013, p. 17).

Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar e discutir possibilidades metodológicas de utilização da análise documental na constituição de narrativas historiográficas situadas no campo epistemológico da História da Educação. Num segundo momento apresentamos os modos como Souza (2011; 2015) e Giacomoni (2018) pesquisaram, organizaram e analisaram os documentos históricos em suas pesquisas de mestrado e doutorado. Compreende-se que os documentos históricos são caracterizados pelos registros das oralidades, textos, imagens e materiais preservados por sujeitos, sociedades ou instituições, que são permeados pelas relações de poder e por intencionalidades e que necessariamente são uma construção do historiador frente a seu objeto e objetivos de pesquisa.

Neste estudo entendemos o documento com base em Cellard (2008), como um registro preservado e resguardado que possibilita aos pesquisadores das ciências humanas e sociais discutir, compreender, analisar e refletir sobre as dimensões do tempo, do social, do cultural e de tantos outros fatores ligados a um determinado contexto histórico. Além disso, podemos caracterizar como documento tudo o que elegemos como fontes que nos auxiliam a elucidar nossos problemas de pesquisa. Estes documentos são caracterizados pelos vestígios ou indícios

---

<sup>3</sup> O termo documento (*documentum*), conforme Le Goff (2012), deriva de *docere*, ensinar, e se transformou primeiro para o sentido de prova e, posteriormente, de texto histórico.

<sup>4</sup> Jörn Rüsen (2015) argumenta que a História como ciência se distingue por regular metodicamente o pensamento histórico. Com essa regulação do método histórico busca-se garantir a validade própria para os resultados de uma pesquisa.

de uma conjuntura passada que auxiliam os pesquisadores na construção da operação historiográfica na forma como apresentam seus testemunhos.

Porém, consideramos que nenhum documento apresenta neutralidade, à medida que são compostos por especificidades e intencionalidades e, por esse motivo, sua apreensão como uma verdade absoluta é impossível, pois se faz necessário compreender o documento no contexto da conjuntura histórica em que foi produzido (LE GOFF, 2012). De acordo com Pereira e Graebin (2010), o documento não é algo que se perpetua sem intenção ou que permanece apenas em função de seu passado histórico, mas é resultado das diferentes relações de forças sociais, culturais, políticas, econômicas e religiosas que possibilitaram sua fabricação, perpetuação e resguardo.

Desse modo, o trabalho do historiador não se resume mais a uma submissão ao documento, é necessário um reordenamento, construído no tempo presente diante dos questionamentos que se elaboram. A análise das fontes em pesquisas científicas que incluem a utilização de documentos, dá-se pela descrição do documento, destacando e indicando o que ele contém, para explicar e associar informações e mobilizar saberes e conhecimentos prévios, situando o documento no contexto e em relação a seu autor para identificar a natureza do mesmo, explorando suas características e realizando a crítica necessária.

O campo de pesquisa da História da Educação é compreendido como um domínio epistemológico que se refere tanto à história quanto à educação e que contribui para pensarmos e analisarmos os “[...] processos, mudanças e continuidades de ações da educação no tempo. Estudar a maneira como os grupos sociais adquiriram, assimilaram, utilizaram e difundiram o conhecimento escolar [...]” em determinado contexto histórico (SOUZA, 2018, p. 20).

Nesse sentido, entendemos que a metodologia da análise documental é relevante para a construção de uma narrativa histórica, sobretudo no campo da História da Educação, pois é possível, mediante seu uso, a obtenção de indícios das políticas públicas, dos discursos e prescrições oficiais, da constituição das disciplinas escolares, dos orçamentos destinados à educação, da aquisição e reforma de prédios, da disponibilidade de materiais escolares, das relações dos sujeitos com estes elementos e de tantos outros aspectos. Estes aspectos citados possibilitam “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. (CHARTIER, 1988, p. 16-17).

Ao utilizar documentos históricos busca-se construir uma narrativa que é intercalada por excertos e outros elementos retirados de diferentes fontes selecionadas do contexto investigado. Portanto, a construção de uma narrativa parte das diferentes apropriações dos textos de outros, ao compreender que os documentos mobilizados não são reflexos cristalinos de uma realidade, mas representações “[...] de uma parte ou momento particulares do objeto em questão.” (BORGES, 1994, p. 61).

Desse modo, o artigo está dividido em duas seções além das considerações iniciais e finais. A primeira delas intitulada *Análise Documental nas pesquisas em História da Educação*, analisa as diferentes formas e usos desta metodologia em pesquisas das áreas humanas e sociais, os critérios teóricos e metodológicos que o pesquisador deve compreender ao trabalhar com esse tipo de fonte, bem como algumas sugestões metodológicas para efetivação de pesquisas em História da Educação. A segunda seção, *Fontes documentais e História da Educação: um olhar para pesquisas locais e regionais*, apresenta o modo como Souza (2011; 2015) e Giacomoni (2018) buscaram acessar os documentos históricos, quais os acervos pesquisados,

as formas de organização e análise de todo o conjunto empírico e quais os achados os documentos históricos proporcionaram em suas investigações.

### **Análise documental nas pesquisas em História da Educação**

É mediante os vestígios, os indícios e as evidências preservados ao longo dos anos nos registros documentais que uma narrativa historiográfica é construída ou reconstruída. É por meio das relações, perguntas, distanciamentos e análises estabelecidas entre o historiador e suas fontes que uma pesquisa histórica começa a ser constituída, no momento em que as fontes são consideradas a matéria-prima dessas relações. Nesse sentido, esse desenvolvimento é uma operação única que compete a cada pesquisador, portanto, parte de um modo próprio de construir a operação historiográfica.

As operações historiográficas são constituídas por processos que relacionam constantemente os aspectos do contexto presente do pesquisador e do documento com os fatos registrados do passado. É mediante as discussões, enfrentamentos, lacunas e atravessamentos que o pesquisador estabelece com o documento que se cria a possibilidade de constituição de uma história em forma de narrativa. Desse modo, uma narrativa construída que utiliza a análise documental como metodologia “[...] organiza, recorta, distribui, ordena e reparte em níveis, estabelece séries, distingue o que é pertinente e o que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações” presentes nos documentos selecionados (FOUCAULT, 2005, p. 95).

As escolhas, os tempos, os espaços e as delimitações da pesquisa são orientados pelo objeto de estudo e, desse modo, a busca pelos documentos pode acontecer de forma diversificada. Todavia, em grande parte dos estudos situados na História da Educação essa pesquisa ocorre nos acervos ou arquivos. Isso exige um conhecimento prévio por parte do pesquisador em relação às tipologias, aos registros e às informações que adotam tais instituições, para assim identificar e selecionar as fontes adequadas para a sua pesquisa (CALLADO; FERREIRA, 2004).

Consideramos que muitos desses conhecimentos se fazem importantes para o pesquisador que busca por fontes documentais, pois com isso existe adoção de critérios e métodos próprios de organização para estabelecer as relevâncias das fontes pesquisadas, além de proporcionar uma economia de tempo nos acervos. Todavia, nem sempre iremos encontrar aquilo que buscamos num acervo, assim destinar um “olhar” apurado para todas as demais fontes que cercam o objeto pode auxiliar a responder nossos questionamentos de pesquisa.

De Luca (2020, p. 39), ao retomar a discussão sobre a evidencia de fontes sugere, apoiada em Lucien Febvre (1953), que a história se faz com base em documentos escritos, mas que ela “deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver”. Desse modo, cabe ao pesquisador na sua ação transformadora produzir suas fontes, considerando a relação entre as demandas do presente e o estudo do passado. Esse direcionamento aberto por Febvre contribuiu para ampliar o sentido do entendimento do que poderia ser mobilizado na escrita histórica.

O historiador contemporâneo passou a se valer de qualquer elemento (manuscrito, impresso, arquitetônico, arqueológico, iconográfico, sonoro, fílmico etc.) que julgasse importante para o desenvolvimento de sua investigação (DE LUCA, 2020, p. 40). Nessa mesma

perspectiva, Alberti (2019) reitera que praticamente toda produção humana pode ser indagada como fonte, acrescentando<sup>5</sup> as possibilidades imaginadas.

Como mencionado anteriormente, o acesso aos documentos geralmente ocorre por meio dos acervos e arquivos. Entendemos que os acervos são mais do que depósitos de papéis, são locais investidos de memórias, de sentidos, de culturas e simbologias, pois os documentos históricos lá contidos e resguardados se constituem em sua grande parte como o resultado de uma bricolagem, intencional ou não, de elementos de uma conjuntura histórica. Neste estudo, dedicamo-nos a explicitar duas tipologias de acervos: os públicos (municipais, estaduais e nacionais) e os privados (instituições escolares, instituições religiosas, e originários de sujeitos que compõem a pesquisa e fornecem algum tipo de documento histórico).

Também existem os acervos digitalizados em que o pesquisador encontra diferentes documentos históricos disponíveis por meio de arquivos digitais. A recuperação de documentos escritos e icnográficos, é possível apenas mediante a fotografia do mesmo, nisso se enquadrando as fotocópias, as microfilmagens, os escaneados e/ou transcritos. Vieira (2011) argumenta que cada vez mais os órgãos públicos e instituições têm realizado a digitalização de seus documentos. Essa ação inclui coletar, tratar, recuperar, organizar e colocar a memória de uma região, de suas instituições e de seus sujeitos à disposição da sociedade. Essa tecnologia tem se tornado aliada da pesquisa histórica, “[...] seja pela microfilmagem/digitalização dos documentos mais antigos ou pela organização e catalogação do material que facilita e torna mais simples o acesso” (VIEIRA, 2011, p. 1633).

Conforme Vieira (2011), os documentos digitalizados e/ou microfilmados estão amparados legalmente pela Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, e pelo Decreto nº 1.799, de 1996 e são aceitos como representação do original. Essa prática consiste no desenvolvimento de um suporte com densidade capaz de preservar ou disponibilizar virtualmente a visualização do documento em terminal ou outro material. Além disso, a microfilmagem pode ser convencional ou eletrônica. Na forma convencional, as informações são gerenciadas e preservadas mediante a captação das imagens de documentos, por processo fotográfico, e na eletrônica, por meio da digitalização.

Todavia, cabe ressaltar que o processo de consulta aos acervos digitalizados ou microfilmados, como argumenta Farge (2009, p. 55), produzirá uma sensação diferente daquela que “[...] a cor das fichas, a austeridade dos arquivistas e os cheiros dos manuscritos balizam para um mundo sempre iniciático”, do investigador, porém, não invalida o emprego minucioso da atenção, paciência na leitura, na análise e interpretação do conteúdo de tais documentos, prática que é inerente ao trato de qualquer tipo de fonte.

Nesse sentido, independente da forma de acesso do pesquisador, os documentos históricos sempre representam indícios, evidências ou vestígios do passado, bem como são uma interpretação de fatos elaborados por seu autor e, portanto, não devem ser encarados e analisados como uma descrição objetiva, fidedigna e neutra desses fatos. O emprego da análise documental enquanto metodologia de pesquisa em educação “[...] resulta do processo interpretativo e da construção compreensível de um aspecto da história humana”, com base em questionamentos do pesquisador frente a esses documentos (PIMENTEL, 2001, p. 193).

---

<sup>5</sup> Podem-se acrescentar, por exemplo, documentos sonoros (discursos, músicas, canções, entrevistas gravadas em áudio), imagens (cartazes, pinturas, desenhos, fotografias, cartões-postais, charges, histórias em quadrinhos, mapas, gráficos, anúncios impressos) etc.

A metodologia da análise documental também compreende os documentos históricos como arquivos preservados que concedem voz às memórias de sujeitos imbricados em um contexto, resultados das ações destes sujeitos. Assim, nessa abordagem metodológica se relacionam a “[...] história construída da(s) memória(s) para o arquivo e do arquivo para a memória” (MAGALHÃES, 1998, p. 61). As “vozes” desses sujeitos tornaram-se matéria-prima com base em entrevistas gravadas e se transformam, depois de transcritas, em documentos empíricos passíveis de análises. Todavia, não podemos associar as memórias a reflexos cristalizados de um passado, mas como representações das lembranças selecionadas conforme os critérios sociais, culturais, políticos, econômicos e religiosos de cada sujeito que narra sobre ações, fatos e conjunturas.

Desse modo, a utilização da análise documental na construção historiográfica possibilita ao pesquisador colocar em questão e análise a produção, a intenção, o sentido e outros fatores atribuídos aos documentos históricos inseridos numa determinada conjuntura histórica. Dessa maneira, permitem-se “[...] desdobrar as reflexões sobre o tempo vivido nesse espaço, produzindo uma historicidade possível dos indícios encontrados nos diferentes documentos.” (SOUZA, 2011, p. 21).

Assim, entendemos conforme Luchese (2014, p. 149), que os documentos históricos utilizados na composição de uma narrativa precisam ser compreendidos como “[...] plenos de relações, de jogos de sentido e significação, construídos e preservados no tempo [...]”, pois são

[...] resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmitificando-lhe o seu significado aparente. (LE GOFF, 2012, p. 548).

Assim como Luchese (2014), compreendemos que é necessário que o pesquisador faça perguntas ao documento, no intuito de desconstruir a relação complexa que apresenta muitas vezes o documento como um espelho dos fatos passados. Desse modo, pesquisadores de História da Educação necessitam interrogar o documento de acordo com os seus objetos e objetivos de pesquisa para compreender o contexto social, cultural, econômico, político e ou religioso de produção, o autor e o seu local de inserção na sociedade, a quem foi destinado, quais opiniões, informações e discursos são representados e quais indícios de discurso podem ser observados. Além disso, os pesquisadores devem considerar: “[...] 1) as condições de produção do documento; 2) os procedimentos internos; 3) as condições de circulação do documento; 4) a materialidade do documento; 5) a apropriação; 6) a preservação”. (LUCHESE, 2014, p. 151).

Para uma efetivação da prática metodológica de análise documental algumas etapas precisam ser estabelecidas. Compreender o contexto de produção do documento é a primeira tarefa do pesquisador, pois deve analisá-lo à luz da conjuntura histórica de sua produção sem cair na “armadilha” de valorizar e apropriar o texto conforme a sua função presentista. É importante conhecer o autor do documento, suas influências e posições sociais, políticas, econômicas e religiosas, pois a partir disso podemos compreender o sentido e significado

atribuído pelo autor ao seu texto, bem como para quem ele foi destinado. O terceiro ponto diz respeito à autenticidade ou confiabilidade do documento, o que nem sempre poderá ser constatado pelo pesquisador. Nesse sentido, apontamos que o entrecruzamento de diferentes fontes, quando possível, pode ser um dos caminhos para verificação de tais aspectos (CELLARD, 2008).

A natureza ou conteúdo do documento também é importante ao longo dessa análise, pois um relatório destinado a um órgão público e um diário pessoal possivelmente vão apresentar escritas distintas, todavia podem comunicar um mesmo fato. Cabe ao pesquisador estabelecer critérios e métodos para constituir uma narrativa que conceda sentido e significado as diferentes tipologias de fontes documentais que constituem seu *corpus empírico* (CELLARD, 2008). Essas são apenas algumas questões colocadas para o desenvolvimento das etapas metodológicas que consideramos relevantes para os pesquisadores que se dedicam a investigar o campo da História da Educação com base em fontes documentais históricas.

Contudo ressaltamos, assim como Le Goff (2012, p. 536), que uma das responsabilidades que compete ao historiador ao fazer uso da Análise Documental “[...] consiste em tirar dos documentos tudo o que eles contêm e não lhes acrescentar nada do que eles não contêm”. Além disso, o simples acúmulo de documentos não resguarda comunidades, instituições ou sujeitos do esquecimento, pois, sem a devida interpretação e análise, os documentos são apenas um emaranhado de palavras sem algum significado (VIDAL, 2005).

Desse modo, documentos observados de forma isolada do contexto pesquisado, sem as relações, as conexões e os questionamentos teóricos, ou associados aos aspectos sociais, culturais, políticos ou econômicos também se tornam apenas um emaranhado de palavras. O documento começa a adquirir validade histórica, relevância ao pesquisador e a seu objeto de estudo, com base na

[...] análise que se faz dele, e não o documento em si. São as perguntas que o pesquisador elabora e as lentes que utiliza para analisar teórico e epistemologicamente que possibilitam recompor cenários vividos a partir de vestígios e dos instrumentos escolhidos pelo investigador (SOUZA, 2015, p. 50).

Para Certeau (2011) é justamente com base nas problemáticas construídas pelo investigador, no presente, que se produzem novos sentidos ao conjunto e aos fatos históricos documentados, pois “Ao recriar aquilo que está morto ele torna vivo e mutável o saber produzido [...] Nesse processo, precisam-se levar em conta os desvios [...] e as descontinuidades” (MORAES; GAMBETA, 2011, p. 168).

Outro elemento de quem utiliza essa metodologia é o caráter histórico do documento que evidencia também a prática manuscrita dos textos que exige um esforço de transcrição e conhecimento sobre termos e expressões de séculos passados. De acordo com Acioli (1994, p. 55), muitos documentos apresentam-se caligrafados, “[...] no tipo cursivo e sobre papel, sem traçado de linhas. As páginas manuscritas têm regras de diversas larguras, mas são delimitadas muito uniformemente, dando uma fisionomia agradável à composição.”.

Os documentos denominados fólhos são constituídos por folhas de almaço de tamanhos variados. Na maioria desses manuscritos, os papéis são grossos, “[...] formados por envergaduras, e apresentavam filigranas em forma de marca d’água em seu corpo” (GARCIA;

SILVA, 2012, p. 298). Somente a partir do início do século XX, passou-se a encontrar papéis de textura mais fina, sem envergaduras, e com maior frequência o uso de filigranas pequenas, em alto relevo, ‘no’ canto superior esquerdo da folha e cuja escrita utilizada foi a pena de ave.

Em relação à grafia, Garcia (2009, p. 175) acrescenta que, em grande parte, apresentam “[...] traçado leve, de módulos estreitos, de ductus regulares, inclinadas para a direita e espaçadas na linha, confundindo, às vezes, a delimitação da fronteira de palavras”. Destaca-se que nesses documentos existem poucas incorreções, o que é possível prever que foram escritos por pessoas com certa habilidade de escrita.

Desse modo, os documentos históricos são considerados produtos de diversas práticas de escrita. Os detalhes dessas escritas também auxiliam o historiador a compreender o contexto em que emergiu tal produto social. É importante saber como o documento foi escrito, o tipo de papel, o uso da letra, pois como argumenta Rockwell (2002, p. 221, tradução nossa), “As diferentes formas de produção dos documentos dão uma ideia das camadas de historicidade que se encontram [...]”. Ou seja, nenhuma escrita mantém uma relação transparente com a realidade que apreende, como argumenta Chartier (2002), nem mesmo os quadros estatísticos que podem representar ser menos subjetivos do que a escrita narrativa.

Considerando este espaço fecundo para a reflexão e produção de conhecimento em História da Educação, algumas perguntas acabam emergindo. Como se desenvolve uma pesquisa em História da Educação utilizando-se de aportes documentais? Como proceder com a realização da pesquisa nos acervos? Quais os cuidados o pesquisador deve ter antes, durante e após a pesquisa pelos documentos? Quais os tipos de documentos podem ser utilizados? Como proceder com a escolha dos documentos frente aos objetivos de pesquisa? Quais as maneiras de organizar, categorizar e analisar esses documentos? Desse modo, buscamos realizar até aqui uma breve introdução à temática da análise documental, da História, da narrativa e do uso de documentos em pesquisas no campo da História da Educação, que será discutida na próxima seção.

### **Fontes documentais e História da Educação: um olhar para as pesquisas locais**

É pelo modo como o historiador analisa as evidências do seu objeto que o mesmo pode investigar e explorar a natureza do objeto, sendo possível recompor o passado com base em vestígios que se apresentam de forma a possibilitar constituir a matéria da história.

[...] el historiador no se limita a revivir pensamientos passados, los revive en el contexto de su próprio conocimiento y, por tanto, al revivirlos, los critica, forma sus propios juicios de valor, corrigiendo los errores que pueda advertir en ellos; esta crítica de los pensamientos cuya historia traza no es algo secundário a la tarea de trazar su historia, sino condición indispensable al conocimiento histórico mismo, pues todo pensar es pensar crítico; y éste es el sentido en el que se disse que el historiador recrea la historia. (ROLDAN, 2005, p.161).

Nesse sentido, a definição do objeto de investigação em uma pesquisa é algo indispensável para que os resultados possam contribuir para o avanço científico de uma área,



de um campo, como argumentam Barriga e Henriquez (2003, p. 78), “[...] nuestra respuesta a la primera inquietude planteada tende a enfatizar el desarrollo de una perspectiva activa frente a la investigación”. Quando um pesquisador define um tema de interesse ele também realiza escolhas, recortes, define espaços, tempos, como argumenta Kosik (1976), ao romper com o todo, estabelece um modo de a parte imaginada pensar o todo percebido como um pano de fundo.

Ao selecionar alguns trabalhos sobre a temática da História da Educação, estamos cientes de que muitos outros não foram contemplados. Considerando que as escolhas de uma pesquisa não são arbitrárias, optamos por selecionar trabalhos produzidos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Rio do Sinos (UNISINOS), da Universidade de Caxias do Sul (UCS), do GRUPHEIM - Grupo de Pesquisa História, Imigração e Memória da Universidade de Caxias do Sul e do EBRAMIC - Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

As pesquisas selecionadas permitiram a articulação entre as questões levantadas na última seção, as fontes, os documentos históricos, os acervos, a metodologia de Análise Documental, sobretudo com as diferentes problematizações relacionadas à História da Educação local: histórias das trajetórias docentes, do ensino rural e dos processos de institucionalização das Escolas Isoladas em Lomba Grande/RS (SOUZA, 2011; 2015), e a história do ensino de Educação Física na Escola Giuseppe Garibaldi em Caxias do Sul/RS (GIACOMONI, 2018).

Na pesquisa de mestrado intitulada “*Trajetórias de professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS (1940 a 2009)*”, José Edimar de Souza (2011) utilizou a História Oral e a Análise Documental como ferramentas metodológicas. Foram entrevistados dez sujeitos, sendo oito professoras e dois professores que atuaram em classes multisseriadas da região rural de Lomba Grande. Em relação à análise documental foram acessados os arquivos ativos e passivos das escolas municipais (Bento Gonçalves, Tiradentes, Castro Alves e Washington Luiz), a Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, a Câmara Municipal de Vereadores de Novo Hamburgo, o Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, o Arquivo ativo e passivo da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo e os arquivos da diretoria de expediente da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

O processo de construção da pesquisa histórica foi composto pelas entrevistas, pelos documentos escritos, pelas imagens e outros tipos de registro. Todo o conjunto de documentos analisados consistiu em fotografias, diplomas, cartas, portarias e decretos, entre outros registros de apontamentos de campo, sendo, no entanto a entrevista o documento principal utilizado para a compreensão da problemática apresentada. É importante salientar na investigação de Souza (2011) que a narrativa histórica tornou-se viável a partir das entrevistas gravadas, que se transformam, depois de transcritas, em documentos empíricos passíveis de análises.

Foram as memórias desses professores quando narradas que “se corporificaram, recriaram cenários e telas como se o tempo parasse e fosse possível viver de novo o acontecimento vivido” (SOUZA, 2011, p. 21). Com base na empiria mobilizada, o autor estabeleceu duas grandes categorias de análise: “as ‘memórias da formação docente’ como aspecto que contribuiu para configuração de uma prática docente e, ‘as memórias da prática

docente' como forma de recompor a trajetória do ensino rural em classes multisseriadas” (SOUZA, 2011, p. 23).

Com base na análise documental, Souza (2011) também buscou identificar o modo como em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social foi construída com base na triangulação empírica, entrecruzando, constatando e/ou complementando aspectos que emergiram na construção entre as narrativas orais e os documentos. “A técnica da triangulação tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (TRIVIÑOS, 2008, p. 138). A triangulação permitiu a constituição de um contexto de práticas utilizando-se dos documentos orais, das imagens como documento, bem como os documentos oficiais. Foi essa estratégia empírica que possibilitou o diálogo desses três instrumentos frente às questões elaboradas pelo pesquisador.

Percebe-se na pesquisa de Souza (2011) a utilização de fontes documentais de diferentes tipologias, situadas em municípios e temporalidades distintas para constituir sua narrativa. É importante salientar que, ao trabalharmos com questões do passado muitas instituições e municípios pertenciam a outras localidades, muito em função da sua constituição histórica e política. Alguns desses documentos podem ter sido deslocados dessas localidades para outras, estarem em acervos estaduais ou até mesmo particulares. Nesse sentido compreendemos que é relevante ao pesquisador de História da Educação a constituição de um modo próprio de organização documental, bem como criar vínculos e visitar os acervos com recorrência, pois assim como destaca Luchese (2014, p. 150s.), são as

Idas e vindas aos arquivos, acesso a acervos pessoais e públicos, volume de documentos disponíveis cria a necessidade de sistematização, de categorização por temas, considerando-se o contexto e o objeto pesquisado. Para isso, cada investigador lança mão de seus modos de fazer, desde a utilização de cores, o uso de softwares, os quadros-síntese, dentre outros procedimentos que viabilizam a organização das categorias de análise.

Já na sua tese, intitulada “*As Escolas Isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952)*”, José Edimar de Souza (2015) buscou compreender as relações no modo como se imbricaram as práticas e as representações sobre uma educação na estrutura de ensino das escolas isoladas de Lomba Grande. Utilizou a metodologia de história oral e de análise documental mediante a busca por documentação histórica em diferentes acervos<sup>6</sup> públicos e institucionais dos municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Porto Alegre e na comunidade rural de Lomba Grande.

Nos arquivos e acervos institucionais, identificaram-se documentos relacionados com a instrução pública, as escolas públicas da região do Vale do Sinos, em especial dos municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo e de Lomba Grande. Em relação à documentação de instituições escolares, é pertinente destacar que estes nem sempre estão à disposição do

---

<sup>6</sup> Os acervos pesquisados foram: Arquivo Institucional da Escola Bento Gonçalves, Arquivo Institucional da Escola Tiradentes, Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, Arquivo da Câmara Municipal de Vereadores de Novo Hamburgo, Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, Arquivo Institucional da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, Arquivo da Secretaria de Planejamento e Gestão da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Arquivo Institucional do Instituto Estadual Madre Benícia, Arquivo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Arquivo Público do Rio Grande do Sul, Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e Acervo da Comunidade Evangélica de Lomba Grande.

pesquisador, em arquivos e de maneira organizada, o que faz com que esta busca, seleção e ordenação das fontes configurou-se como uma das primeiras etapas do trabalho a ser desenvolvido.

Quanto aos acervos escolares, Gatti Junior e Pessanha (2010) argumentam que podem conter subsídios importantes que permitam desvendar o cotidiano das práticas e culturas escolares. Nessa perspectiva, Vidal (2007) acrescenta que a natureza do documento em educação é escriturária, pois é no espaço escolar que se encontram os resultados das relações pedagógicas e burocráticas, por meio de diários de classes, históricos escolares, exames, boletins, cadernos de alunos, ou seja, registros realizados por professores, alunos e pela gestão da escola, que caracterizam o funcionamento e as práticas da instituição escolar.

A seguir, no Quadro 1, apresentamos um pequeno excerto sobre alguns documentos que tratam sobre as Aulas Públicas no século XIX, mostrando a forma como Souza (2015) organizou uma pequena parte do corpus documental mobilizado em sua investigação:

**Quadro 1**  
**Excerto acerca das Aulas Públicas no século XIX**

<b>Ano</b>	<b>Professor/cadeira e Conteúdo</b>	<b>Localidade</b>	<b>Fonte</b>
1866	Remessa de objetos para aulas do sexo masculino.	Lomba Grande (centro)	Ofício Delegado da Instrução Pública de São Leopoldo (10/03). Sr. Joaquim José de Oliveira.
	Inspeção nas aulas de idioma do país, destacando as aulas de Lomba Grande.		Ofício Inspetor Geral da Instrução Pública, Porto Alegre (12/03).
1880	Informa nomeação de normalista (Adelaide Roxo Cidade) para reger cadeira do sexo masculino que se tornará mista no Morro dos Bois.	Morro dos Bois	Ofício da Diretoria Geral da Instrução Pública em Porto Alegre à Presidente e vereadores da Câmara Municipal de São Leopoldo (Sr. Epaminondas B. Ferreira) (09/02).
	Adelaide Roxo Cidade informa que abriu uma aula no Morro dos Bois.		Ofício ao Juiz de Paz. (01/03).
	Aluguel de casa da aula mista do Morro dos Bois, valor de 10 mil mensais *origem: ofício nº 561 de 17/04/80, do Presidente da Província à Diretoria Geral da Instrução Pública.		Ofício da Diretoria Geral da Instrução Pública em Porto Alegre (Fernando Abbott) à Presidência e demais vereadores da Câmara Municipal de São Leopoldo (20/04).
	Anna Dias de Hrebin – professora efetiva da cadeira de Santa Maria do Butiá informa que abriu uma aula na localidade.	Santa Maria do Butiá	Ofício da referida professora ao Juiz de Paz, Sr. Luis Esperpe (07/01).

Fonte: Elaborado por Souza (2015).

A instituição escolar nesse lugar é aqui entendida como produto da cultura, resultado de um processo híbrido, cuja influência significativa, na forma de organização escolar comunitária germânica, estabeleceu relações que possibilitaram aos/as professores/as inventar práticas e um modo singular de organização, incluindo usos e costumes adaptados ao meio social constituído, desde o século XIX.

Evidencia ainda como as representações sobre as escolas isoladas manifestaram formas de traduzir saberes, normas, valores, técnicas e atitudes que privilegiaram as relações

estabelecidas pelos grupos sociais, quanto à cultura institucional destacou a capacidade de adaptação dos espaços para funcionar a escola, como as culturas profissionais se evidenciaram na formação e nos saberes de outros tempos, os modos inventados para condução das aulas, e as formas como professores e alunos se apropriaram e significaram artefatos de uma cultura material para ensinar e aprender, entre outros elementos.

Um outro exemplo utilizado por Souza (2015) favorece a compreensão da análise documental orientada pelas cinco dimensões de Cellard (2008): i) o contexto; ii) o autor ou os autores; iii) a autenticidade e a confiabilidade; iv) a natureza do texto; v) os conceitos-chave e a lógica interna, que possibilitaram realizar a análise, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2: Modelo de Ficha de análise**

<b>Critério de coleta:</b> Escolas em Novo Hamburgo . Escolas Rurais. Professores. <b>Objeto da Coleta:</b> Jornal semanário O 5 de abril de Novo Hamburgo <b>Local:</b> Arquivo Público de Novo Hamburgo – (ARMNH) <b>Data da coleta:</b> 12/07/2012 <b>Responsável:</b> José Edimar de Souza						
Tipo de Documento	Localização	Características	Período	Conteúdo principal	Excerto	Observações
Texto jornalístico.	Volume de Janeiro a Dezembro de 1953.	Jornal Dirigido por Werner A. Behrend. <b>Ano:</b> XXV <b>Nº :</b> 49 <b>Página:</b> 1 (capa)	06/03/1953.	Formação pedagógica de professores em serviço.	O Curso em foco teve duração de três dias e realizou-se numa das confortáveis salas de aula do Colegio São Luiz, especialmente cedida pela Direção desse educandário. Assim, nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro último, o professorado primário de nossa Prefeitura foi grandemente enriquecido com seis aulas de pedagogia que estiveram a cargo dos Professores Kurt Walzer, d. Dalila Sperb e dr. Parahim P. M. Lustoza. As materias focalizadas, em dois turnos, pela manhã e á tarde, foram assim distribuidas : Pedagogia e Psicologia: Prof. Dalila Sperb; Metodologia de Aritmetica: Prof. Kurt Walzer; Metodologia de Leitura e Escrita: dr. Parahim P. M. Lustoza.	* Circula sempre as sextas-feiras O jornal tem 4 páginas impressas frente e verso. Diversos colaboradores

**Fonte:** Souza (2015).

Identifica-se o esforço do pesquisador para realizar aproximações com os critérios estabelecidos por Cellard (2008), realizando uma breve descrição do documento, das possíveis categorias, o que foi extraído do documento, preservado na linguagem original da época, informações de contexto, que dizem sobre os atores sociais que estão implicados com a fonte analisada.

No estudo de Cristian Giacomoni (2018), em sua dissertação de mestrado intitulada “*A Educação Física no ensino primário: memórias de professoras e alunos da Escola Giuseppe Garibaldi - Caxias do Sul/RS (1974-1989)*”, foram utilizados documentos históricos para compor sua pesquisa, dentre eles: leis, decretos, portarias, pareceres, regulamentos, estatutos, relatórios, planos pedagógicos, atas, cadernos, diário de classe, anais da Câmara de Vereadores, jornais, fotografias e imagens cotejados com narrativas de História Oral. Essa busca pela documentação histórica centrou-se no Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, no Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami, no Centro de Memória da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul e nos acervos pessoais das entrevistadas.

Segundo Magalhães (2007), o acesso aos arquivos históricos relativos a uma instituição educativa, a uma comunidade, dentre outros, quando materializados em documentos, implicam um processo de criação de um mecanismo próprio de organização do pesquisador, como: indexação, localização, identificação, descrição, catalogação para formatar as informações contidas nesses documentos, em forma de sínteses com fácil acesso para suas análises. Nesse sentido, a opção escolhida por Giacomoni (2018) foi a sistematização na forma de tabelas e anotações, subdivididas em temas, incluindo: o autor do documento, a temática abordada, o contexto e o ano de publicação, itens que posteriormente facilitaram a análise e interpretação de cada documento. A seguir, no Quadro 3, apresentamos um excerto do quadro utilizado para demonstrar a forma de organização, sistematização e análise documental de Giacomoni (2018):

Quadro 3

Excerto da organização das fontes documentais de Giacomoni (2018)

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO	TÍTULO DO DOCUMENTO	LOCALIZAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES PRIMÁRIAS NO GIUSEPPE GARIBALDI	Conquistas Esportivas em eventos Externos	Registro das conquistas em âmbitos esportivos e intelectuais da Giuseppe Garibaldi (1974-1976)	Reunião de professores com disposições gerais – Participação na Semana da Pátria – GEGG Campeão Municipal no Jogo de Tria	Registros de atas e reuniões de professores
	Orientações gerais aos professores	Orientações pedagógicas, orientações didáticas, planejamento das aulas e objetivos (1974-1976)	Designação da Profe Dijanira S. Monteiro para ministrar as aulas de Educação Física e diretrizes gerais	Registros de visitação ao GEGG
		Orientações pedagógicas, orientações didáticas, planejamento das aulas e objetivos pela SMEC (1977-1989)	Orientações aos professores acerca do plano de ensino (Sobre Psicomotricidade)	
	Evidências de princípios da Ditadura Militar	Presença de características nas aulas de EF, do governo/exército nos espaços escolares, ou de festividades alusivas a Pátria (1974-1976)	Campeonato Infantil de Ginástica de Solo, Campeonato de Tria e Campeonato de Dama, Curso de handebol e tênis, marcha pelo exército, festividades nacionais	Registros de atas e reuniões de professores
			Reunião de professores com disposições gerais – Participação na Semana da Pátria – GEGG Campeão Municipal no Jogo de Tria	
		Presença de características nas aulas de EF, do governo/exército nos espaços escolares, ou de festividades alusivas a Pátria (1977-1989)	Importância da Educação Física na vida dos alunos, exposição da diretora de exercícios e horários para disciplina (ordem, higiene)	Registros de atas e reuniões, e também de datas comemorativas e solenidades
			Discussão sobre a 1ª Cross Country Caxias (corrida entre escolas), Semana da Pátria e Gincana Cultural – Instrução sobre as aulas de Educação Física	
		Presença de características nas aulas de EF, do governo/exército nos espaços escolares, ou de festividades alusivas a Pátria (1977-1989)	Comemoração ao Dia da Proclamação da República – Hasteamento da bandeira e execução do Hino Nacional	Registros de atas e reuniões, e também de datas comemorativas e solenidades
			Comemoração das datas Cívicas e Religiosas (Cantos, declamações, apresentações e exposições de trabalhos de 1 a 4 série)	
			Apresentação das atividades desenvolvidas na Semana da Pátria - Hasteamento da bandeira e execução do Hino Nacional - Apresentações artísticas de cantos e recitações (78-79)	

Fonte: Elaborado por Giacomoni (2018).

No Quadro 2 observa-se a utilização do quadro como recurso metodológico para organizar os documentos encontrados. O quadro teve a divisão organizada em colunas, denominadas: “categoria” abrangendo a categoria de análise que emergiu por meio de cruzamento das fontes; “subcategoria” contendo descritivos mais amplos dos temas abordados no documento; “unidade de registro” com os descritivos mais detalhados acerca dos assuntos, espaços e tempos relacionados as subcategorias; “título do documento” com a denominação do documento ou título da página/matéria, “localização” para facilitar o acesso as pastas onde se localizavam os documentos e também para uma melhor organização do pesquisador, quando necessitava a busca por algum dado específico.

A pesquisa, ao utilizar documentos históricos cotejados com as narrativas orais, possibilitou evidenciar um contexto de ensino diferenciado ao qual se encontra na literatura sobre o período da ditadura civil-militar, de competitividade e de tecnicismo.

É evidente que, ao selecionar os documentos que compuseram esta pesquisa, muitos outros ficaram de fora. Diferentes aspectos poderiam suscitar outros olhares e investigações, como: as permanências e as mudanças na forma de ensinar no ensino primário e na Educação Física, as práticas formativas e educativas adotadas, as relações docentes e pedagógicas com as prescrições legais ou a constituição de culturas escolares diante da inserção de um profissional com formação específica na área. É com base nas escolhas teóricas e metodológicas em que nos sustentamos que constituímos formas, visões e versões para representar a história que desejamos narrar.

Portanto, ressaltamos que diferentes olhares para um mesmo *corpus empírico*, frente a diferentes perguntas e inquietações investigativas podem constituir uma narrativa diferente da evidenciada nas pesquisas abordadas, pois são justamente as lentes teórico-metodológicas associadas ao objeto, objetivos e perguntas da investigação que direcionam o olhar de um historiador. Os mesmos documentos que revelaram como foi desenvolvido o ensino de Educação Física na Escola Giuseppe Garibaldi ou que identificaram diferentes aspectos de uma cultura escolar dinâmica, híbrida e singular na comunidade rural das Escolas Isoladas, também poderiam evidenciar a cultura material, a arquitetura escolar, as vestimentas, os materiais didáticos e tantos outros aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos ou educacionais dependendo do objeto de pesquisa adotado.

### **Considerações finais**

As investigações no campo da História da Educação têm se utilizado dos documentos históricos como fontes e da Análise Documental histórica como metodologia de pesquisa há muitos anos. Contudo, como afirma Certeau (2011), existem infinitas possibilidades, versões e visões para escrita da história de uma sociedade, de uma instituição ou de um sujeito, que sempre dependem das escolhas do historiador. É mediante o rigor, o método e a ética científica que o pesquisador delineará o objeto, os objetivos, as perguntas, as teorias, as metodologias e as fontes que serão utilizadas na operação historiográfica, bem como determinará o recorte espacial e temporal de um fato ou acontecimento histórico.

A utilização dos documentos históricos por Souza (2011; 2015) possibilitou conhecer um pouco o percurso da trajetória da educação em Novo Hamburgo. Além disso, a diversidade de fontes mobilizadas contribui para identificar que o contexto da história da educação rural foi

se estruturando com base nos principais aspectos nacionais relacionando-os à educação no Rio Grande do Sul, em Novo Hamburgo e nas diferentes localidades de Lomba Grande. Também observou que as questões históricas e educacionais estavam imbricadas no processo de constituição da apropriação do ofício docente.

Além disso, a tese de Souza (2015) possibilitou a identificação de diferentes aspectos de uma cultura escolar dinâmica, híbrida e singular contida naquela comunidade rural, os modos como a escolarização coexistiu entre as iniciativas públicas e privadas, e as influências que a comunidade exerceu para ampliação das escolas públicas no interior.

Mediante os documentos analisados, Giacomoni (2018) construiu uma história das aulas de Educação Física no ensino primário da escola Giuseppe Garibaldi, compreendeu como o ensino era organizado, planejado e desenvolvido com base nas experiências dos sujeitos escolares cotejadas com os documentos históricos. Assim, destaca-se que o trabalho analítico das fontes permitiu compreender a relação entre a formação docente nas formas como abordavam a competitividade, tendência de uma época, bem como a ênfase dada à ludicidade em um momento de reestruturação das concepções pedagógicas para o ensino de Educação Física.

## Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena. **Fontes**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (Coord.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Universitária, 1994.

BARRIGA, Omar; HENRÍQUEZ, Guillermo. La representación del objeto de estudo: reflexiones desde la práctica docente. *Cinta de Moebio*, Santiago, Chile, n. 17, p. 77-85, 2003. Disponível em: <https://www.moebio.uchile.cl/17/barriga.html> Acesso: 6 maio 2021.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Lei nº 5.433**, de 8 de maio de 1968. Regula a microfilmagem de documentos oficiais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L5433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5433.htm). Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 1.799**, de 30 de janeiro de 1996. Regulamenta a Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D1799.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D1799.htm). Acesso em: 15 out. 2019.

CALADO, Sílvia dos Santos; FERREIRA, Sílvia Cristina dos Reis. 2005. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Texto distribuído na disciplina Metodologia da Investigação I, no PPG da Educação – UNISINOS, no 2º semestre de 2010.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, Revisão técnica de Arno Vogel. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Universidade, 2002.

DE LUCA, Tânia Regina. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

FARGE, Arlete. **O sabor do arquivo**. Tradução de Fátima Murad. São Paulo: EDUSP, 2009.

FOUCAULT, Michel. Sobre a Arqueologia das Ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia. In: **Ditos e Escritos**. Vol. II. 2ª. ed., RJ: Forense Universitária, 2005. p. 82-118.

GARCIA, Rosicleide Rodrigues. Estudo paleográfico e codicológico dos documentos de Capivari do século XIX. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo: USP, n. 10-11, p. 173-187, 2008/2009.

GARCIA, Rosicleide Rodrigues; SILVA, Andrezza Bezerra da. Testemunhos da educação no interior de São Paulo no Século XIX: relatos provenientes do labor filológico. **Linguagem. Estudos e Pesquisas**, Catalão-GO, v. 16, n. 1-2, p. 289-310, jan./dez. 2012.

GATTI JÚNIOR, Décio; PESSANHA, Eurize Caldas. Currículos, práticas e cotidiano escolar: a importância dos arquivos escolares para a produção de conhecimento em história da educação. **História da educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 31, p. 155-191, maio/ago 2010.

GIACOMONI, Cristian. **A Educação Física no ensino primário**: memórias de professoras e alunos da Escola Giuseppe Garibaldi - Caxias do Sul/RS (1974-1989). 2018. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 6ª. ed. Campinas: Unicamp, 2012.

LUCHESI, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 145-161, mai./ago. 2014.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, Cinthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. (Orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 51-69.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A construção de um objeto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto: a investigação em história das instituições educativas. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 2, n. 11, p. 69-74, mai./ago. 2007.

MORAES, José Geraldo Vinci de; GAMBETA, Wilson. Michel de Certeau: pensador das diferenças. In: REGO, Teresa Cristina et alii. (Org.). **Memória, história e escolarização**. Petrópolis, RJ: Vozes/São Paulo, SP: Revista Educação/Segmento, 2011. p.157-182.



PEREIRA, Nilton Mullet; GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Abordagem temática no ensino de história. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel et alii. (Org.). **Ensino de história**. Desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST/ Exclamação: ANPHU/RS, 2010. p. 169-183.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

ROCKWELL, Elsie. Imaginando lo no-documentado: del archivo a la cultura escolar. In: CERECEDO, Alicia Civera; ESCALANTE, Carlos; LAFARGA, Luz Elena Galván (Coords.). **Debates y desafíos en la historia de la educación en México**. Zinacantepec, Estado de México: El Colegio Mexiquense, A.C.: Instituto Superior de Ciencias de la Educación del Estado de México, 2002. p. 208-234.

ROLDÁN, Concha. **Entre Casandra y Clio**. Uma historia de la filosofia de la historia. Akal, Madrid, 2005.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**. Uma teoria da história como ciência. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.

SERNA, Justo; PONS, Anacleto. **La historia cultural**. Autores, obras, lugares. Madrid: Akal, 2013.

SOUZA, José Edimar de. **Trajetória de professores de classes multisseriadas**: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS (1940 a 2009). 2011. 346f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, José Edimar de. **As escolas isoladas**: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940 a 1952). 2015. 295f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2015.

SOUZA, José Edimar de. Imigração e educação: possibilidades de ensino e aprendizagem na educação básica. In: MÜHLEN, Caroline von; SANTOS, Rodrigo Luis dos; BLUME, Welington Augusto (Orgs.). **Releituras e Caminhos**: possibilidades interpretativas no campo migratório. Porto Alegre: Fi, 2018. p. 17-40.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Orgs.) **A Cultura Escolar em Debate**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 3-30.

VIDAL, Diana Gonçalves. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica: Por uma ampliação da noção de documento escolar. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et alii. (Org.). **Instituições escolares no Brasil**: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Fontes digitalizadas na pesquisa em História da Educação. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. 10 - 1, Curitiba, 2011. **Anais do**

**X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE.** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 1631-1645.